Lição 6: Um terceiro membro da divisão é rejeitado

1014. Tendo descartado dois membros da divisão anterior, o Filósofo agora rejeita um terceiro, no qual se propunha que as coisas se dividem em apenas duas disposições, a saber: algumas estão sempre em repouso e outras sempre em movimento, não havendo uma terceira classe de coisas que ora estão em movimento e ora em repouso. Ele rejeita isso de duas maneiras.

Faz isso primeiro (783) da mesma forma que rejeitou as duas posições anteriores, ou seja, com base no fato de serem contrárias à observação sensorial. Pois percebemos pelos sentidos não apenas que algumas coisas estão em movimento (o que destrói a primeira posição, daqueles que afirmam que todas as coisas estão sempre em repouso) e que algumas estão em repouso (pelo que é destruída a segunda posição, daqueles que sustentam que todas as coisas estão sempre em movimento); mas também vemos que as referidas mudanças ou variações do movimento para o repouso e do repouso para o movimento ocorrem nas mesmas coisas. Isso mostra que existem algumas coisas que ora são movidas e ora estão em repouso.

1015. De uma segunda maneira, em (784), ele rejeita a mesma opinião com base no fato de que aquele que gerasse essa dúvida estaria contrariando o que é evidente na natureza. Em primeiro lugar, negaria o movimento de crescimento, pois vemos que o crescimento ocorre em coisas que não estão sempre crescendo, porque, se estivessem sempre crescendo, tenderiam não a uma quantidade definida, mas ao infinito.

Em segundo lugar, negaria o movimento local forçado, pois um movimento não é forçado, a menos que algo seja movido contrariamente à sua natureza, quando anteriormente estava naturalmente em repouso; pois um movimento forçado nada mais é do que um desvio do repouso natural. Se, portanto, nada que está em repouso pode ser movido, seguir-se-á que o que está naturalmente em repouso não pode posteriormente ser movido por compulsão.

Em terceiro lugar, a geração e a corrupção seriam excluídas por essa opinião. Pois a primeira é uma mudança do não-ser para o ser, e a última, do ser para o não-ser. Portanto, para que uma coisa deixe de existir, ela deveria ter existido anteriormente por um tempo; e para que uma coisa seja gerada, ela deveria anteriormente não ter existido por um tempo. Mas tudo o que é um ser ou um não-ser por algum tempo está em repouso (onde o repouso é tomado em um sentido muito geral). Se, portanto, nada que está em repouso pode ser movido, segue-se que nada que é por algum tempo inexistente pode ser gerado, e que nada que existe por um tempo pode deixar de

existir.

Em quarto lugar, essa posição destrói universalmente todo movimento, porque todo movimento envolve geração e corrupção, seja absoluta ou qualificadamente. Pois o que está sendo movido em direção a algo como a um termo está se tornando tal-e-tal, no que diz respeito à alteração e ao crescimento, ou está se tornando estar em tal-e-tal lugar, no que diz respeito ao movimento local; por exemplo, o que está sendo mudado de preto para branco, ou de pequeno para grande, torna-se branco ou grande; mas o que está sendo movido para um lugar passa a existir nesse lugar. Mas, pelo fato de algo ser mudado de seu *termo de origem*, um "tal-e-tal" deixou de existir, quando se trata de alteração e crescimento, e um "lá" deixou de existir, se for um caso de movimento local. Portanto, porque em todo movimento há geração e corrupção, consequentemente rejeita todo movimento.

Visto que tais coisas são impossíveis, torna-se claro que algumas coisas estão sendo movidas, mas não sempre; e que algumas coisas estão em repouso, não sempre, mas às vezes.

1016. Em seguida, em (785), ele estuda os outros dois membros de sua divisão.

Primeiro, revela sua intenção;

Em segundo lugar, prossegue com ela (L. 7).

Sobre o primeiro, ele faz três coisas:

Primeiro, mostra a qual opinião pertence o quarto membro;

Em segundo lugar, resume o que foi dito neste capítulo, em 1017;

Em terceiro lugar, declara o que resta dizer, em 1020.

Ele diz, portanto, em primeiro lugar (785) que admitir que todas as coisas ora estão em repouso, ora em movimento, pertence às antigas argumentações que tocamos ao discutir a eternidade do movimento. Pois Empédocles parece ser o principal defensor desta opinião: que todas as coisas ora são movidas pela Amizade e pela Discórdia, e no meio tempo estão em repouso.

1017. Em seguida, em (786), ele resume o que foi dito neste capítulo.

Primeiro, ele recorda as divisões feitas anteriormente;

Segundo, ele recorda a rejeição do primeiro membro, que admitia todas as coisas em repouso, em 1018;

Terceiro, a rejeição dos outros dois membros, em 1019.

Ele diz, portanto, em primeiro lugar (786) que, para tornar mais clara a intenção do que se segue, devemos começar pelo que foi determinado agora e usar o mesmo princípio de antes, a saber, que os seres devem manter-se em uma de três disposições: ou todos estão em repouso, ou todos em

movimento, ou alguns em repouso e alguns em movimento. E este terceiro caso se divide novamente em três membros, pois se todas as coisas são tais que algumas estão em repouso e outras em movimento, então necessariamente todas devem estar, em um tempo, em repouso e, em outro, em movimento; ou algumas estão sempre em repouso e outras sempre em movimento; ou, a esses dois, pode-se adicionar um terceiro membro, a saber, que há outras coisas das quais umas estão em repouso não sempre, mas às vezes, enquanto outras estão em movimento às vezes, mas não sempre.

1018. Em seguida, em (787), ele rejeita o primeiro membro e diz que foi dito acima que não é possível que todas as coisas estejam sempre em repouso; mas algo mais deve ser acrescentado agora. E ele diz duas coisas contra essa posição.

Primeiro, algum movimento deve ser admitido ao menos na alma. Pois, se alguém quisesse dizer que, segundo a verdade, é um fato que nada está sendo movido (como faziam os seguidores de Melisso, que admitiam que o ser é infinito e imóvel), ainda assim é também um fato que isso não parece ser assim segundo os sentidos, pois muitas coisas parecem aos sentidos estar em movimento.

Se, portanto, alguém declara falsa a opinião pela qual acreditamos que algumas coisas estão em movimento, ainda assim segue-se que o movimento existe. Pois, se existe opinião falsa, existe movimento; e, universalmente, se existe opinião, existe movimento e, da mesma forma, se existe imaginação, existe movimento. A razão é que a imaginação é um movimento da parte sensitiva e é produzida pelo sentido em ato. A opinião também é um certo movimento da razão e procede de vários atos de raciocínio. Mas segue-se com ainda mais força que há movimento na opinião e na imaginação, se as coisas parecem ser de um modo num tempo e de outro modo noutro tempo. Isso acontece quando as coisas, num tempo, nos parecem estar em repouso e, noutro tempo, não estar em repouso. Assim, segue-se inteiramente que o movimento existe.

Ele diz, em segundo lugar, contra a opinião em questão, que ter a intenção de destruir essa opinião e buscar um argumento para provar aquelas coisas que devemos sustentar com um respeito que supera a necessidade de prova, uma vez que são aceitas como evidentes por si mesmas — fazer isso, digo, não é diferente de julgar mal entre o que é melhor e o que é pior em questões morais, e entre o que é crível e o que é incrível em questões lógicas, e entre um princípio e um não princípio em questões de demonstração.

Pois quem busca argumentos para provar coisas que são evidentes por si mesmas e, consequentemente, tidas como princípios, não as reconhece como princípios enquanto pretende prová-las através de outros princípios. Da mesma forma, parece que ele não reconhece o que é crível e o que é incrível, porque está tentando provar o que é *per se* crível através de outra coisa, como se não fosse *per se* crível. Tampouco parece capaz de distinguir entre o melhor e o pior quem tenta provar o mais evidente por meio do menos evidente. Mas é evidente por si mesmo que algumas coisas estão em movimento. Portanto, não devemos nos dedicar a tentar provar isso por meio de argumentos.

1019. Em seguida, em (788), ele rejeita mais dois membros de sua divisão original. E diz que, assim como é impossível que todas as coisas estejam sempre em repouso, também é impossível

que todas as coisas estejam sempre em movimento, ou que algumas coisas estejam sempre em movimento e algumas sempre em repouso, de modo a não deixar nada que esteja ora em movimento, ora em repouso. Contra tudo isso, surge credibilidade suficiente de um único meio, a saber, o fato de vermos que algumas coisas estão ora em movimento, ora em repouso. Portanto, é claro que é impossível dizer que todas as coisas estão continuamente em repouso — o que era o primeiro membro — e que todas as coisas estão continuamente em movimento — o que era o segundo membro — ou que algumas estão sempre em movimento e o restante sempre em repouso, sem qualquer possibilidade intermediária.

1020. Em seguida, em (789), ele mostra o que resta dizer e conclui do que foi exposto que, como três membros da divisão não podem subsistir, o que resta é considerar qual dos outros dois é o mais verdadeiro: se todas as coisas são capazes tanto de movimento quanto de repouso, ou se algumas são capazes tanto de movimento quanto de repouso, enquanto ainda outras estão sempre em repouso e outras sempre em movimento. Esta última é o que pretendemos demonstrar. Dessa maneira, será mostrado que o primeiro movimento é eterno e o primeiro motor, imóvel.

Revision #2
Created 27 September 2026 18:50:55 by Admin
Updated 1 October 2026 23:54:46 by Admin